

PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

PERSONAL PRONOUNS IN THE NOMINAL CASE IN PORTUGUESE LANGUAGE TEXTBOOKS

Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo¹
Cileya de Fátima Neves Moreira²

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo investigar, sob o viés sociofuncionalista, o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto em onze coleções de Livros Didáticos de Língua Portuguesa Anos Finais do Ensino Fundamental [6º ao 9º Ano], aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) (quadriênio 2024-2027). Para isso, fundamentamo-nos em Labov (2008[1972]), Tarallo (2007), Castilho (2012), Neves (1997, 1999), Givón (1995, 2001), Tavares (2003), Görski e Tavares (2013). Cada coleção possui quatro volumes, totalizando quarenta e quatro volumes. Desse total, analisamos treze livros didáticos por meio de um roteiro elaborado constante dos procedimentos metodológicos, que contemplavam o fenômeno investigado. Os resultados mostram que a maior parte dos livros didáticos analisados aborda direta e/ou indiretamente o ensino dos pronomes pessoais do caso reto, sob uma perspectiva sociofuncionalista da língua, o que configura a necessidade dos autores de LD apresentarem maior aprofundamento teórico-prático dessa abordagem, considerando o funcionamento, a reflexão e o uso deles em situação comunicativa.

Palavras-chave: pronomes; ensino; português.

ABSTRACT

This research aimed to investigate, from a sociofunctionalist perspective, the treatment given to personal pronouns in the nominative case in eleven collections of Portuguese Language Textbooks for the Final Years of Elementary School [6th to 9th Grade], approved by the National Program for Books and Teaching Materials (PNLD)

¹ Doutorado em Linguística pela UFC. Professora do Curso de Letras da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em Sobral – CE e do Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) da UFC, em Fortaleza – CE - Brasil. E-mail: alexfrancais2003@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2244-5268>.

² Mestre em Letras pelo Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora de Língua Portuguesa da rede municipal de Marco – CE – Brasil. E-mail: cileyamoreira@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7631-8242>

(four-year period 2024-2027). To this end, we based ourselves on Labov (2008[1972]), Tarallo (2007), Castilho (2012), Neves (1997, 1999), Givón (1995, 2001), Tavares (2003), Görski and Tavares (2013). Each collection has four volumes, totaling forty-four volumes. Of this total, we analyzed thirteen textbooks through a script developed constant of the methodological procedures, which contemplated the phenomenon investigated. The results show that most of the textbooks analyzed directly and/or indirectly address the teaching of personal pronouns in the nominative case, from a sociofunctionalist perspective of the language, which configures the need for textbook authors to present greater theoretical-practical depth of this approach, considering their functioning, reflection and use in a communicative situation.

Keywords: pronouns; teaching; portuguese.

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa deve permitir aos estudantes não apenas o (re) conhecimento da norma padrão da língua, mas, sim, de outras variedades da língua, já que a unidade linguística é vista como unidade na diversidade, na descrição dos usos, o que implica as estruturas linguísticas cooperarem funcionalmente para a constituição textual, ou seja, está a serviço da expressão de um conteúdo sendo a escola o lugar de reflexão (atividade epilinguística) acerca dos usos da língua.

Por essa razão, buscamos, neste artigo, produto de uma dissertação de mestrado, investigar o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto nos livros didáticos de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) (quadriênio 2024-2027), sob o viés sociofuncionalista, que estuda a língua em funcionamento, que é o casamento teórico entre a Sociolinguística Variacionista (cf. Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]; Labov, 1972a, 1972b, 1978, 1994, 2001, 2008, 2010) e o Funcionalismo de vertente norte-americana (cf. Givón, 1995, 2001; Hopper, 1991; Hopper; Traugott, 1993), uma vez que os dados sociofuncionalistas encontram-se em contexto comunicativo, logo, imbuídos de interação.

Algumas pesquisas, a exemplo de Back (2008), Torres (2009), Rafael (2010), Dias (2012), Pontes (2012), Saraiva (2013), Vieira (2014), Cavalcante (2015), Silva (2015), Vieira (2016), Rocha (2017), Araujo (2018), Castro (2018), Magalhaes (2018), Silva (2018), Souza (2018), Teixeira (2018), Nobre (2019), Pinheiro (2019), Albano (2021), entre outras, já foram realizadas considerando a abordagem teórica do Sociofuncionalismo. Muitas delas, relacionando o Sociofuncionalismo ao uso das formas verbais, dos advérbios, das preposições e dos pronomes a uma situação interativa do discurso.

Na gramática normativo-prescritiva, pronome é “[...] a classe de palavras categoremáticas que reúne unidades em número limitado e que se refere a um significado léxico pela situação ou por outras palavras do contexto. [...] esta referência é feita a um objeto substantivo considerando-o apenas como pessoa localizada do discurso” (Bechara, 2009, p. 138). Bechara descreve os pronomes pessoais do caso reto: eu (1ª pessoa do singular), tu (2ª pessoa do singular), ele/ela (3ª pessoa do singular), nós (1ª pessoa do plural), vós (2ª pessoa do plural), eles/elas (3ª pessoa do plural), ao passo

que Görski e Coelho (2009) apresentam as variantes: tu/*você* (2ª pessoa do singular em alternância), nós/*a gente* (1ª pessoa do plural), vós/*vocês* (2ª pessoa do plural).

Nesse sentido, realizar pesquisas direcionadas ao ensino de Língua Portuguesa que considerem o uso linguístico são bastante pertinentes, não relegando à norma, mas baseando-se nas mais variadas situações comunicativas e na maior diversidade de práticas sociais de uso real e efetivo da língua, de modo que os alunos devam ser expostos a um ensino baseado na reflexão sobre as formas utilizadas tanto no cotidiano desses usuários quanto na exigência da prescrição, a fim de saber o uso mais adequado a depender da competência exigida.

Para o ensino de Língua Portuguesa, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC - 2017) orienta o eixo da *Análise Linguística e Semiótica* deva contemplar a reflexão sobre os fenômenos da mudança linguística e da variação linguística inerentes ao sistema linguístico, em quaisquer níveis de análise (situações de uso e funcionamento da língua), além dos conhecimentos linguísticos relacionados à ortografia, à pontuação, aos conhecimentos gramaticais (morfológicos, sintáticos, semânticos). Destaca ser preciso refletir sobre as variedades linguísticas e o valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, relacionando-as a preconceitos sociais.

A escolha por esse objeto do conhecimento deu-se pelo fato de o uso do padrão e não-padrão (Ex.: nós vamos/a gente vai), conservadora e inovadora (Ex.: tu vais/você vai), de prestígio e estigmatizada (Ex.: nós vamos/a gente vamos) de alguns pronomes pessoais do caso reto ser bastante evidente e frequente no Português brasileiro atual. É muito comum o uso dessas variantes pelos estudantes, tanto na produção dos textos escritos, quanto na interação oral, nas conversas informais entre eles.

Em sala de aula, dúvidas relacionadas a “falar correto” e “falar errado” são frequentes, além de o livro didático abordar ou não variantes e outros comentários relacionados a preconceito linguístico, evidenciando certo desconhecimento de alguns princípios linguísticos por parte dos estudantes, como: a heterogeneidade da língua, a noção de *certo/errado* ante os fenômenos linguísticos, a adequação da língua às situações comunicativas, os fatores linguísticos e extralinguísticos que envolvem a variação linguística, o fenômeno da mudança linguística, entre outros.

Ademais, investigar tal fenômeno linguístico (o da variação dos pronomes pessoais do caso reto) nos Livros Didáticos, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) (quadriênio 2024-2027) se revela significativo, visto que esse material é, certamente, um dos principais recursos didáticos de ensino e de aprendizagem, tanto para o professor como para o estudante em sala de aula, além de propiciar análises linguísticas muito mais relacionadas à funcionalidade dos termos que se apresentam na língua, ou seja, em seus contextos de usos, do que uma abordagem meramente estrutural, isto é, baseada na forma.

Desse modo, objetivamos, especificamente: (i) identificar se a variação dos pronomes pessoais do caso reto do Português brasileiro é abordada nos livros didáticos; (ii) verificar se as atividades de variação desses pronomes propiciam uma reflexão epilinguística no ensino de Língua Portuguesa; (iii) Analisar, nos materiais didáticos selecionados, de que modo a variação linguística é concebida.

A seguir, apresentamos duas seções, tendo em vista a discussão teórica: uma, com o Sociofuncionalismo e, a outra, o papel do livro didático em sala de aula. Na sequência, os procedimentos metodológicos, bem como a análise das coleções. Por último, as considerações finais, seguindo-se as referências.

O SOCIOFUNCIONALISMO

O modelo teórico do Sociofuncionalismo é uma proposta que defende a conciliação entre duas teorias linguísticas: a Sociolinguística Variacionista e o Funcionalismo Norte-americano, a partir de suas convergências e divergências. As primeiras pesquisas fundamentadas com o rótulo do “Sociofuncionalismo” foram realizadas, a partir dos anos 1980, por sociolinguistas brasileiros do Grupo do Programa sobre Estudos de Usos da Língua (PEUL), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que aborda a variação linguística sob a óptica da função discursiva das variantes (Neves, 1999).

May (2009, p. 71-72) afirma que “[...] o sociofuncionalismo é uma perspectiva viável de pesquisa, que em seu hibridismo possibilita uma aplicação não estanque, maleável de acordo com o objeto e com os objetivos de pesquisa que se apresentam a esse novo tipo de ‘linguista camaleão’”. Görski e Tavares (2013) apresentam os pressupostos teórico-metodológicos similares entre a Sociolinguística Variacionista e o Funcionalismo Norte-americano, que representam as bases fundamentais do Sociofuncionalismo.

Para as autoras, essas duas teorias convergem nos seguintes pressupostos basilares: 1) a variabilidade inerente à língua; 2) a centralidade atribuída ao uso linguístico; 3) o papel central atribuído à mudança linguística; 4) dados de diferentes sincronias sejam tomados complementarmente; 5) a concepção de uniformitarismo; 6) a frequência das ocorrências de uso de uma variante; 7) a mudança linguística como processo gradual e contínuo; 8) o processo de gramaticalização; 9) a importância dos fatores de interação na variação e na mudança linguística.

Com relação ao pressuposto 1, a variabilidade inerente à língua, Labov (2008 [1972]) concebe a língua como uma estrutura heterogênea e variável em todos os níveis (fonológico, morfológico, sintático, semântico). O Funcionalismo Linguístico também propõe que a variação é inerente à língua, estando presente nos níveis mais profundos de representação gramatical, conforme afirmam Bybee e Hopper (2001, p. 19 *apud* Görski; Tavares, 2013, p. 87): “[...] a gramática não é fixa e absoluta, com uma pequena variação salpicada sobre o topo, mas assim é variável e probabilística em sua essência”. Uma variação linguística é pré-requisito para uma mudança linguística.

Quanto ao pressuposto 2, a centralidade atribuída ao uso linguístico, ambas as teorias possuem como premissa investigar a língua em uso, em situações reais, de fala e de escrita, entre indivíduos em uma interação real. Já os pressupostos 3 (o papel central atribuído à mudança linguística) e 7 (a mudança linguística como processo gradual e contínuo) estão interligados e são considerados características essenciais da língua, tanto para o Funcionalismo Linguístico quanto para a Sociolinguística Variacionista. Segundo essas teorias, a mudança linguística é motivada por diferentes contextos de uso, sejam linguísticos, sejam sociais, conferindo diferentes sentidos à mesma palavra em termos de frequência de uso (Labov, 2001; 2008[1972]; Hopper; Traugott, 2003; Bybee, 2012 *apud* Görski; Tavares, 2013). Uma mudança linguística leva em consideração fatores como região, geração, classe social, etnia etc.

Acerca do pressuposto 4, dados de diferentes sincronias foram tomados complementarmente como procedimento metodológico para o estudo da mudança linguística, obtendo prognósticos de mudança mais apurados e confiáveis (Labov, 1994). No tocante ao propósito 5, a concepção de uniformitarismo diz respeito aos

mecanismos que atuaram para produzir mudanças linguísticas no passado e que podem estar incidindo no mesmo processo para as mudanças atuais, nos dizeres de Labov, as forças linguísticas e sociais que atuam hoje sobre a mudança são, em princípio, as mesmas que atuaram no passado (Labov, 2008 [1972]).

Quanto ao pressuposto 6, a frequência das ocorrências de uso de uma variante é muito importante para atestar os fenômenos de variação e mudança linguística. De acordo com Görski e Tavares (2013), tanto na abordagem funcionalista quanto na variacionista, vemos o uso frequente de formas linguísticas, a frequência de uso até para manutenção da gramática, como também para a circulação de formas inovadoras em diferentes contextos, cujas variantes precisam ser recorrentes e estudadas por meio de programa estatístico.

Em relação ao pressuposto 8, que é o processo de gramaticalização, tem sido útil como fonte de explicação para casos de mudança morfossintática, tanto para o Funcionalismo quanto para a Sociolinguística, pois é o processo de mudança responsável pela migração de formas linguísticas para a gramática (Labov, 1994). Por fim, sobre o pressuposto 9, que é a importância dos fatores de interação na variação e na mudança linguística, a Sociolinguística compreende que a variação estilística possibilita uma adaptação da linguagem do falante ao contexto imediato do ato de fala (Labov, 2008 [1972]). Já o Funcionalismo defende que a mudança linguística é motivada por práticas discursivas e sociais e que a gramaticalização contribui para o estudo sociolinguístico da variação.

O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO EM SALA DE AULA

Iniciamos essa seção com uma afirmação de Koch (2020, p. 9), citada na apresentação, da obra “O Livro Didático de Português: múltiplos olhares”, sobre o livro didático de Português: “[...] é um instrumento dos mais valiosos e, por vezes, único do professor de língua materna – [o aperfeiçoamento do livro didático] é considerado uma questão de honra”.

Apesar dos avanços tecnológicos, o livro didático ainda cumpre um papel primordial no ensino e aprendizagem em escolas públicas, sendo considerado um dos recursos pedagógicos indispensáveis na prática de professores e estudantes em sala de aula. Nesse sentido, Saviani (2007, p. 136) destaca que

[...] os livros didáticos serão o instrumento adequado para a transformação da mensagem científica em mensagem educativa. Nota-se, ainda, que, nesse caso, o livro didático é não somente o instrumento adequado, mas insubstituível, uma vez que os demais recursos não se prestam para uma transmissão de um corpo de conhecimentos sistematizados como o é aquele que constitui a ciência produto.

Por essa razão, a análise do livro didático deve ser uma prática prioritária e permanente de pesquisadores, professores, profissionais da Educação e entidades de políticas públicas. Desse modo, apresentamos um breve panorama histórico e outras considerações acerca do livro didático no Brasil.

De acordo com informações do MEC/FNDE³, esse recurso pedagógico começou a ser projetado em 1937, com a criação do Instituto Nacional do Livro, por meio do Decreto-Lei nº 93, 21 de dezembro de 1937. Em 30 de dezembro de 1938, o Decreto-Lei nº 1.006 estabelece a primeira política de legislação e controle de produção e circulação do livro didático no Brasil, com a instituição da Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD).

Após passar por diferentes nomes, formas de execução e aperfeiçoamentos, em 19 de agosto de 1985, o Decreto nº 91.542, durante o governo de José Sarney, institui o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que trouxe mudanças significativas para a política do livro didático na rede pública brasileira, tais como: os professores passam a participar da indicação do livro didático; o livro didático começa a ser reutilizado, e não mais descartável, implantando a possibilidade de bancos de livros didáticos, bem como o aperfeiçoamento das especificações técnicas para sua produção, a fim de obter maior durabilidade; a oferta dos livros didáticos foi ampliada aos alunos de 1ª e 2ª série das escolas públicas e comunitárias; e fim da participação financeira dos estados, passando o controle do processo decisório para a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE).

A FAE foi instituída através da Lei 7.091, de 18 de abril de 1983 com a finalidade principal de assegurar os instrumentos e condições de assistência educacional nos níveis de formação pré-escolar e de 1º e 2º Graus. Dentre seus objetivos básicos: promover melhorias na qualidade da educação brasileira (acesso ao material escolar e didático, à alimentação escolar e às bolsas de estudo), assim como proporcionar apoio técnico e financeiro aos serviços de assistência ao estudante dos sistemas de ensino (Brasil, 1983). Em 1997, a FAE foi extinta transferindo sua responsabilidade ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Nesse mesmo ano, o PNLD é ampliado e passa a fornecer livros para todas as séries do Ensino Fundamental.

Em 18 de julho de 2017, o Decreto nº 9.099 institui a unificação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), responsáveis pela aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, passando a assumir uma nova nomenclatura: Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

Ademais, esse novo PNLD ampliou também o seu escopo e passou a abranger além das obras didáticas e literárias, a possibilidade de incluir outros materiais de apoio à prática educativa, como: obras pedagógicas, *softwares* e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros. Assim, o PNLD oferece aos estudantes, professores e gestores das escolas públicas da educação básica brasileira a oportunidade de receber os materiais inscritos, avaliar e selecionar a escolha mais adequada para trabalhar em sala de aula.

Ao longo da história, os livros escolares buscaram atender a anseios, a públicos e a contextos históricos, socioculturais e ideológicos distintos. Na década de 70, durante o regime militar no Brasil, o ensino de Língua Portuguesa passa por modificações com a instituição da Lei de Diretrizes e Bases 5.692/71, a qual foi revogada pela Lei nº 9.394/96. Nela, o ensino de língua materna passou a ser valorizado como instrumento de comunicação e expressão cultural: “§ 2º No ensino de 1º e 2º graus dar-se-á especial

3

Conforme

sítio

MEC/FNDE, disponível em: <<https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-do-livro/pnld/historico>>.

relêvo [sic] ao estudo da língua nacional, como instrumento de comunicação e como expressão da cultura brasileira” (Brasil, 1971, cap. I, art. 4, inc. III, parágrafo 2º). Com esse pensamento, os dicionários de filologia, as antologias, as gramáticas eram substituídas por um novo material que atendessem aos interesses do ensino. Surgiam, então, os livros didáticos (Araújo, 2011; Clare, 2002 *apud* Pinto, 2009).

O estudo histórico realizado por Choppin (2004, p. 552-553) revela que os livros didáticos exercem quatro funções essenciais, a depender do ambiente sociocultural, da época, das disciplinas, dos níveis de ensino, dos métodos e das formas de utilização. São elas: 1) *Função referencial*: o livro é apenas um suporte dos conteúdos educativos, um depósito de informações, conhecimentos, técnicas ou habilidades, consideradas necessárias para se transmitir às próximas gerações; 2) *Função instrumental*: o livro didático põe em prática métodos de aprendizagem, exercícios ou atividades a fim de facilitar a memorização dos conhecimentos, adquirir competências e habilidades; 3) *Função ideológica e cultural*: o livro escolar é concebido como um instrumento para doutrinar as novas gerações, como também um veículo importante de difusão da língua, da cultura e dos valores das classes dominadoras; 4) *Função documental*: o livro didático é visto como um meio que fornece um conjunto de documentos, textuais ou icônicos, que favorecem o desenvolvimento do espírito crítico dos estudantes, a partir da mediação do professor. Choppin (2004) considera essa função a mais recente na literatura escolar.

De acordo com o Edital do PNLD 2024-2027, os livros didáticos aprovados por esse programa passam por uma avaliação criteriosa, que busca garantir a qualidade do material pedagógico que será destinado aos estudantes e professores da educação básica pública das redes federal, estadual, municipal e do Distrito Federal (Brasil, 2024).

De modo específico, as coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa devem contemplar:

[...] as competências gerais da Educação Básica, as competências específicas da área de Linguagens, as competências específicas da Língua Portuguesa e as habilidades específicas desse componente curricular, a partir dos campos de atuação indicados na BNCC (artístico-literário, das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e de atuação na vida pública), promovendo as práticas de linguagem em torno da leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica (Brasil, 2024, p. 76).

O Guia do PNLD (Brasil, 2024, p. 76) também observa que “[...] algumas coleções contemplam parcialmente determinadas competências e habilidades, especialmente aquelas que perpassam mais de um ano escolar, o que demandará do professor um esforço a mais, no sentido de complementar essas fragilidades com outras atividades”.

Nesse sentido, entendemos que professor e livro didático complementam-se para garantir a formação dos estudantes no domínio das práticas de linguagem. Segundo o sítio do Ministério da Educação (MEC)⁴, neste ano letivo de 2024, foram adquiridos 194,6 milhões de exemplares de livros didáticos e distribuídos para cerca de 31 milhões de alunos da educação básica pública brasileira.

⁴ Conforme sítio MEC, disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/mec-celebra-dia-da-literatura-brasileira>>.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

À luz dos princípios sociofuncionalistas, selecionamos e investigamos o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto em onze coleções dos Livros Didáticos de Língua Portuguesa do 6º ao 9º Ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) (quadriênio 2024-2027), conforme quadro a seguir, disposto em ordem alfabética:

Quadro 1 – Livros Didáticos de Língua Portuguesa Anos Finais do Ensino Fundamental/PNLD (quadriênio 2024-2027)

COLEÇÃO	AUTORES	EDITORIA/ANO
“A Conquista Língua Portuguesa”	Eliana Lúcia Santos Beltrão; Tereza Cristina Santos Gordilho.	Editora FTD, 2022.
“Araribá Conecta – Português”	Andressa Munique Paiva.	Editora Moderna, 2022.
“Geração Alpha Língua Portuguesa”	Cibele Lopresti Costa; Greta Marchetti.	Edições SM, 2018.
“Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa”	Dileta Delmanto; Laiz B. de Carvalho; Juliana Vegas Chinaglia.	Editora Saraiva, 2022.
“Metaverso Língua Portuguesa”	Fernanda Pinheiros Barros; Luciana Mariz; Camila Sequetto Pereira.	Editora SEI, 2022.
“Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”	Marisa Balthasar; Shirley Goulart.	Editora Moderna, 2022.
“Português Linguagens”	William Cereja; Carolina Dias Vianna.	Editora Saraiva, 2022.
“Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”	Wilton Ormundo; Cristiane Siniscalchi.	Editora Moderna, 2022.
“Superação! Português”	Silvana Rossi Júlio; Márcia Lenisi Bertoletti.	Editora Moderna, 2022.
“Teláris Essencial: Português”	AnaTrincon; Terezinha Bertin; Vera Marchezi.	Editora Ática, 2022.
“Trajetórias Língua Portuguesa”	Marcos Rogério Morelli.	Editora FTD, 2022.

Os dados foram analisados a partir de três itens: a) apresentação do conteúdo sobre variação linguística nas seções dos LD; b) exposição do conteúdo sobre pronome pessoal do caso reto nas seções dos LD e c) atividades baseadas nesse conteúdo e que envolvam variação linguística no estudo da gramática. Esses itens foram pensados com base no seguinte roteiro de questões, elaborados pelas autoras:

O LD:

- 1) Na explicação do conteúdo, aborda: norma-padrão/não-padrão, conservadora/inovadora e estigmatizada/de prestígio?
- 2) Aborda o fenômeno da mudança linguística?
- 3) Faz referência aos fatores linguísticos e extralinguísticos (usos regionais, gênero, classe social, escolaridade, idade, nível de formalidade, contexto situacional e interlocutor)?
- 4) Trata da variação entre: a segunda e terceira pessoa do singular (*tu/você*); a primeira pessoa do plural e a terceira do singular (*nós/a gente*) e a segunda e a terceira pessoa do plural (*vós/vocês*) no ensino dos pronomes pessoais do caso reto?
- 5) Aborda, no ensino dos pronomes pessoais do caso reto, as noções de *certo/errado*?
- 6) Contempla atividades de variação linguística no ensino dos pronomes pessoais do caso reto?

Nosso intuito é o de saber se o LD aborda questões relacionadas à variação linguística, tais como: norma-padrão/não-padrão; conservadora/ inovadora e estigmatizada/de prestígio, fenômeno de mudança linguística e fatores extralinguísticos (diferenças regionais, de falantes por gênero, classe social, escolaridade), assim como se ele traz discussões acerca do uso linguístico entre uma ou outra forma e seus efeitos de sentido nos textos com a alternância das formas, o que não significa que, nas demais partes do LD, os aspectos analisados não sejam contemplados.

RESULTADOS DA ANÁLISE

Para esta seção, que trata da análise dos livros didáticos aprovados pelo PNLD (quadriênio 2024-2027), trazemos considerações acerca do nosso objeto investigado: os pronomes do caso reto, baseando-se no roteiro apresentado na Metodologia.

O LD do 6º ano, da coleção “A Conquista Língua Portuguesa”, aborda a primeira pergunta do roteiro, “Na explicação do conteúdo, aborda: norma-padrão/não-padrão; conservadora/inovadora e estigmatizada/de prestígio”, pois traz discussões pertinentes sobre a norma-padrão e não-padrão da língua. Não traz, explicitamente, se conservadora ou inovadora, estigmatizada ou de prestígio.

Nessa mesma orientação didática, o LD promove, também, um diálogo entre a variação apenas da primeira pessoa do plural “nós” e a terceira pessoa do singular “a gente”, deixando de tratar a variação entre a segunda pessoa do singular “tu” e terceira pessoa do singular “você”, assim como a segunda pessoa do plural “vós” e terceira pessoa do plural “vocês”, que corresponde à pergunta quatro, “Trata da variação entre: a segunda e terceira pessoa do singular (*tu/você*); a primeira pessoa do plural e a terceira do singular (*nós/a gente*) e a segunda e a terceira pessoa do plural (*vós/vocês*) no ensino dos pronomes pessoais do caso reto”, do roteiro desta pesquisa.

Figura 1 – *Realização*, em orientações didáticas, questão quatro, seção *Por dentro da língua: Pronome pessoal*, coleção “A Conquista Língua Portuguesa”

4. b) e 4. c) Chame a atenção deles para outro caso de uso do pronome reto **nós**. Peça que adaptem a frase a seguir para a linguagem coloquial, alterando o pronome pessoal, mas mantendo seu sentido: “Nós andamos preocupados em proteger o meio ambiente”. O mais provável é que os estudantes recorram à expressão **a gente**. Explique que essa expressão é usada com frequência em contextos coloquiais e que, nesses casos, a forma verbal deve estar na 3ª pessoa do singular.

Fonte: Beltrão; Gordilho (2022, p. 157).

Na segunda coleção “Araribá Conecta – Português”, igualmente no livro do 6º Ano, seção *Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2: Nomes (2): substantivo e pronome*, nas orientações didáticas, informações específicas do Manual do Professor, localizadas à margem da página do LD, é reforçada a informação sobre a alternância entre a expressão “a gente” e a primeira pessoa do plural “nós”, conforme Figura 2.

Figura 2 – Orientações didáticas, seção *Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2: Nomes (2): substantivo e pronome*, coleção “Araribá Conecta – Português”

Sobre Nós e a gente

Ao tratar dos **pronomes pessoais do caso reto e oblíquo**, assim como da distinção dos oblíquos em **átomos e tônicos**, e buscando caracterizar o português falado no Brasil, aponta-se, nesta página, a alternância das formas **nós** e **a gente**, representando a primeira pessoa do plural. Tal uso é bastante comum no português, tanto para aqueles com baixa escolaridade quanto para aqueles com formação universitária completa.

Sugestão

Converse com os estudantes a respeito do uso que eles fazem da expressão **a gente** e peça a eles que observem os falantes com quem convivem no dia a dia. Seria interessante pedir a eles que, em grupos, fizessem uma breve pesquisa, gravando pequenos trechos de conversas informais em casa, na escola, entre amigos, por exemplo, para depois escutarem, registrarem e investigarem as ocorrências de **nós** e **a gente**.

Fonte: Paiva (2022, p. 175).

Evidenciamos, também, que o LD chama a atenção do professor para o uso dessa variação, considerando-a muito comum no português brasileiro, tanto para falantes de baixa escolaridade, quanto para falantes que possuem formação acadêmica. Desse modo, mesmo que sutilmente, o LD traz a discussão apresentada na pergunta três do roteiro “Faz referência aos fatores linguísticos e extralinguísticos (usos regionais, gênero, classe social, escolaridade, idade, nível de formalidade, contexto situacional e interlocutor)”.

“Geração Alpha Língua Portuguesa”, coleção terceira, na nossa ordem alfabética de análise, no livro do 6º Ano, à pergunta dois do roteiro “Aborda o fenômeno da mudança linguística”, o LD apresenta a origem do pronome *você*, a partir de uma explicação que considera o aspecto histórico da língua, portanto, variação diacrônica, apresenta a evolução desse termo linguístico, durante o tempo (*vossa mercê*>*vossemecê*>*vosmecê*>*você*), conforme *boxe* explicativo na Figura 3 a seguir:

Figura 3 – Uso de “você” e “tu”, seção *Língua em estudo: Pronomes pessoais e pronomes de tratamento*, coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa”

Uso de *você* e *tu*

De acordo com as regras gramaticais, as duas formas, *tu* e *você*, são válidas. No entanto, em situações de uso formal da língua, é importante não misturar os dois pronomes: ou se opta pelo uso de *tu*, ou pelo uso de *você* (que corresponde à segunda pessoa, mas o verbo é flexionado na terceira pessoa). Veja estes exemplos:

Você se superou hoje. Tu te superaste hoje.

pronome de tratamento verbo na terceira pessoa pronome pessoal verbo na segunda pessoa

ANOTE AÍ!

As palavras utilizadas para nos referirmos a uma terceira pessoa ou nos dirigirmos ao(s) nosso(s) interlocutor(es) e com valor de pronome pessoal são conhecidas como **pronomes de tratamento**. Eles podem revelar o **grau de intimidade** entre os participantes dependendo da **situação de comunicação** mais formal ou informal.

ORIGEM DO PRONOME VOCÊ

O pronome *você*, hoje muito utilizado, originou-se da antiga forma *vossa mercê*. Com o passar dos anos, o uso dessa expressão foi se tornando mais popular e se transformou em *vossemecê*, depois em *vosmecê*, até chegar à forma atual: *você*.

Fonte: Costa; Marchetti (2022, p. 181).

Na quarta coleção “Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa”, no livro do 6º Ano, a atividade se encontra na unidade seis, seção *Reflexão sobre a língua: Concordância verbal*, que contempla a alternância entre primeira pessoa do plural “nós” e a terceira pessoa do singular “a gente” como variantes da mesma variável, as quais concorrem na conversa de Calvin, entre o terceiro e o quarto quadriminhos. É relevante para o nosso estudo o destaque feito pelos autores do LD, no item c, da questão 4, quando instigam os alunos a perceberem essa variação linguística por meio do conteúdo formal.

Figura 4 – Seção *Reflexão sobre a língua: Concordância verbal*, coleção “Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa”

4 Leia esta tira de Calvin e compare as falas dos dois últimos quadrinhos.

Jurássico: período geológico da Terra durante o qual predominavam répteis como os dinossauros.



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 10 ago. 2014.

- Qual era o plano de Calvin para enriquecer? Por que o plano dele foi considerado inviável pelo pai? **Tirar fotos de dinossauros de brinquedo, dizendo ser de verdade. O pai sabia que era impossível viajar no tempo até o período jurássico para tirar fotos de dinossauros de verdade.**
- Calvin muda de ideia em relação à vontade de enriquecer depois da resposta do pai. Explique por quê. **O pai sugere a Calvin que tire o mato da calçada, por um real. Tirar o mato da calçada daria trabalho, o que ele parece não desejar.**
- No terceiro quadrinho, Calvin usa o pronome **nós** para se referir a ele e a Haroldo; no quarto, a expressão **a gente**. Isso traz modificações na concordância? Explique.

Fonte: Delmanto; Carvalho; Chinaglia (2022, p. 169).

No livro do 6º Ano, da coleção “Metaverso Língua Portuguesa”, embora essa atividade, no LD do estudante, promova apenas um estudo estrutural da língua em vez de funcional, as orientações didáticas, Figura 5, seção *Respostas*, no LD do professor, orientam que os estudantes formulem frases com esses pronomes, sobretudo, aqueles que são mais desconhecidos para a turma. Desse modo, consideramos essa atividade pertinente, pois propõe aos estudantes a elaboração de frases/orações, construídas por eles, em situações comunicativas reais de uso da língua, além de possibilitar uma avaliação da projeção que eles têm sobre variação desses pronomes e se conseguem fazer a escolha adequada desses pronomes.

Figura 5 – Orientações didáticas, *Respostas*, seção *Do texto para a língua - o pronome (Parte I)*, coleção “Metaverso Língua Portuguesa”

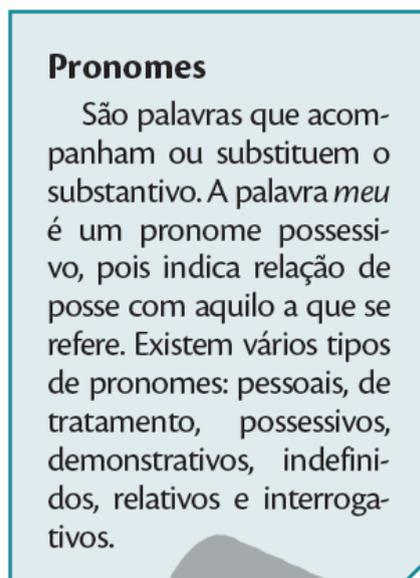
b) Como entre os pronomes pessoais há alguns pouco utilizados, é importante que os estudantes tenham a oportunidade de refletir sobre aqueles que mais usam e aqueles que são desconhecidos da turma. Assim que encaixarem o pronome em seu lugar correto no quadro, peça aos estudantes que formulem frases com ele.

Fonte: Barros; Mariz; Pereira (2022, p. 80).

Na coleção “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”, o LD do 6º ano apresenta um *boxe* informativo para conceituar a classe de palavras

Pronomes e informar os tipos de pronomes, dentre eles estão os pronomes pessoais, como ilustra a Figura 6.

Figura 6 – *Boxe* informativo *Pronomes*, coleção “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”



Fonte: Balthasar; Goulart (2022, p. 246).

No entanto, percebemos que a definição e a classificação apresentadas na Figura 6 são superficiais. Entendemos que, para uma compreensão mais adequada desse conteúdo, o professor e o estudante precisam buscar informações complementares, tendo em vista alguns usos, a exemplo de **seu**/senhor Francisco, cujo pronome deixa de ser possessivo para ser de tratamento. O pronome ‘um’, por vezes, pode assumir função de indefinido [um Francisco qualquer] ou de quantificador [um Francisco, eu sei que tem na sala].

No LD do 6º Ano, da coleção “Português Linguagens”, sobre a pergunta quatro do roteiro, “Trata da variação entre: a segunda e terceira pessoa do singular (*tu/você*); a primeira pessoa do plural e a terceira do singular (*nós/a gente*) e a segunda e a terceira pessoa do plural (*vós/vocês*) no ensino dos pronomes pessoais do caso reto”, o LD também apresenta um *boxe* informativo sobre o emprego dos pronomes “você” e “a gente” no português brasileiro, conforme Figura 7.

Figura 7 – *Boxe* informativo, subseção *Classificação dos pronomes: Pronomes pessoais*, coleção “Português Linguagens”

Emprego dos pronomes

"você" e "a gente"

Atualmente, alguns especialistas defendem a inclusão de **você(s)** e **a gente** entre os pronomes pessoais do caso reto do português brasileiro, pelo fato de esses termos, cada dia mais, estarem sendo utilizados, respectivamente, em lugar de **tu**, **vós** e **nós**.

No passado, o pronome pessoal **vós**, por exemplo, era empregado com maior frequência do que hoje e servia para alguém dirigir-se de modo cerimonioso tanto a uma ou a várias pessoas. Na atualidade, seu uso restringe-se a situações muito formais, como em textos jurídicos, bíblicos e políticos. No lugar dele, emprega-se o pronome de tratamento **você** ou **vocês**.

Fonte: Cereja; Vianna (2022, p. 205).

O LD do 7º Ano apresenta o conceito e a classificação dos pronomes, de forma geral, como mostra a Figura 8, da coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”.

Figura 8 – Conceito e classificação dos Pronomes, seção *Falando sobre a nossa língua: Pronome pessoal*, coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”

Pronomes são palavras cujo sentido é dado pela situação comunicativa. Podem substituir, retomar ou acompanhar os substantivos.

Os pronomes classificam-se em: pessoal (reto, oblíquo e de tratamento), relativo, indefinido, possessivo, demonstrativo e interrogativo. Vamos estudar agora o pronome pessoal.

Fonte: ORMUNDO; SINISCALCHI, 2022, p. 117.

No LD do 6º Ano, coleção “Superação! Português” aparece o conceito de pronomes pessoais, como podemos analisar, no trecho abaixo, como uma apresentação.

Figura 9 – Conceito pronomes pessoais, coleção “Superação! Português”

Os **pronomes pessoais de 3ª pessoa** também são muito utilizados para retomar informações no texto. Eles representam as **pessoas do discurso** e flexionam em pessoa (primeira, segunda e terceira), em número (singular e plural) e em gênero (masculino e feminino). Esses pronomes também mudam quanto à forma, e podem ser **retos** ou **oblíquos**.

Fonte: Júlio; Bertoletti (2022, p. 118).

Na coleção “Teláris Essencial: Português”, A seção *Língua: usos e reflexão: Pronomes pessoais* apresenta as pessoas do discurso e os respectivos pronomes pessoais do caso reto, conforme Figura 10.

Figura 10 – Pessoas do discurso, seção *Língua: usos e reflexão: Pronomes pessoais*, coleção “Teláris Essencial: Português”

Pronomes pessoais

Observe as pessoas gramaticais ou pessoas do discurso representadas pelos pronomes pessoais.

Pessoas gramaticais ou pessoas do discurso	Número	
	Singular	Plural
1ª pessoa — pessoa que fala	Eu durmo	Nós dormimos
2ª pessoa — pessoa com quem se fala	Tu dormes/ Você * dorme	Vós dormis/ Vocês * dormem
3ª pessoa — pessoa de quem se fala	Ele/Ela dorme	Eles/Elas dormem

* Observe que **você** e **vocês** correspondem a pronomes da 2ª pessoa — a pessoa com quem se fala —, pois em grande parte do Brasil essas formas são muito empregadas.

No quadro podemos observar que há 1ª, 2ª e 3ª pessoas no **singular** e no **plural**. De forma geral, identificar pelo verbo essas pessoas nos ajudará a fazer a concordância correta.

Fonte: Trinconi; Bertin; Marchezi (2022, p. 211).

Percebemos que, na apresentação das pessoas do discurso, o LD contempla a pergunta quatro do roteiro, “Trata da variação entre: a segunda e terceira pessoa do singular (*tu/você*); a primeira pessoa do plural e a terceira do singular (*nós/a gente*) e a segunda e a terceira pessoa do plural (*vós/vocês*) no ensino dos pronomes pessoais do caso reto”, ao citar que os pronomes “você” e “vocês” correspondem a segunda pessoa. Contudo, o quadro exposto não fez referência à expressão “a gente” como pronome pessoal de terceira pessoa do singular.

Na coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”, no livro do 6º Ano, igualmente são exploradas as pessoas do discurso (Figura 11).

Figura 11 – Pessoas do discurso, seção *A língua em estudo: Pronome (parte 1)*, subseção *Pronome pessoal*, coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”

Os pronomes pessoais têm diferentes formas de acordo com as pessoas do discurso. Examine como isso ocorre.

Primeira pessoa (pessoa que fala)	Segunda pessoa (pessoa com quem se fala)	Terceira pessoa (pessoa de quem ou algo de quem se fala)
eu (singular)	tu ou você (singular)	ele, ela (singular)
nós (plural)	vós ou vocês (plural)	eles, elas (plural)

Fonte: Morelli (2022, p. 109).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, objetivamos investigar o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) (quadriênio 2024-2027). A teoria seguida na pesquisa foi a perspectiva Sociofuncionalista, que é uma proposta da Sociolinguística Variacionista com o

Funcionalismo Norte-americano, cujo casamento teórico é o Sociofuncionalismo centrado no estudo, análise e reflexão da língua em funcionamento, isto é, viva, variável, mutável e heterogênea, nas mais diversas situações de uso.

Para este artigo, fizemos um recorte com exemplos extraídos de uma dissertação do Mestrado Profissional em Letras, cuja análise se centrou em onze coleções de Livros Didáticos de Língua Portuguesa do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental, aprovadas pelo PNLD, nesse quadriênio: (1) “A Conquista Língua Portuguesa” [Editora FTD], (2) “Araribá Conecta – Português” [Editora Moderna], (3) “Geração Alpha Língua Portuguesa” [Editora SM], (4) “Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa” [Editora Saraiva], (5) “Metaverso Língua Portuguesa” [Editora SEI], (6) “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem” [Editora Moderna], (7) “Português Linguagens” [Editora Saraiva], (8) “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem” [Editora Moderna], (9) “Superação! Português” [Editora Moderna], (10) “Teláris Essencial: Português” [Editora Ática] e (11) “Trajetórias Língua Portuguesa” [Editora FTD]. Cada coleção possui quatro volumes, totalizando 44 volumes. Desse total, foram analisados 13 livros didáticos que contemplavam o fenômeno investigado.

Para analisar todo esse material, elaboramos um roteiro a fim de investigar se os livros didáticos: (a) abordam: norma-padrão/não-padrão, conservadora/inovadora e estigmatizada/de prestígio na explicação do conteúdo; (b) abordam o fenômeno da mudança linguística; (c) fazem referência aos fatores linguísticos e extralinguísticos (usos regionais, gênero, classe social, escolaridade, idade, nível de formalidade, contexto situacional e interlocutor); (d) tratam da variação entre: a segunda e terceira pessoa do singular (*tu/você*); a primeira pessoa do plural e a terceira do singular (*nós/a gente*) e a segunda e a terceira pessoa do plural (*vós/vocês*) no ensino dos pronomes pessoais do caso reto; (e) abordam, no ensino dos pronomes pessoais do caso reto, as noções de *certo/errado*; (f) contemplam atividades de variação linguística no ensino dos pronomes pessoais do caso reto.

Os resultados mostraram que a maior parte dos livros didáticos analisados aborda direta e/ou indiretamente o ensino dos pronomes pessoais do caso reto sob uma perspectiva sociofuncionalista da língua, o que configura a necessidade dos autores de LD apresentarem maior aprofundamento teórico-prático dessa abordagem. Assim, esperamos que, com esta pesquisa, professores, estudantes e pesquisadores considerem o ensino de Língua Portuguesa, baseado na reflexão e no uso da língua em situações reais de comunicação, a fim de promover estudos linguísticos voltados à função e não somente à estrutura da língua.

REFERÊNCIAS

ALBANO, Gabriela Fernandes. **Variação e especialização de uso no domínio funcional da concessividade na fala de Natal (RN)** - uma abordagem sociofuncionalista. 2021. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/45672/1/Variacaoentrefomas_Alban_2021.pdf. Acesso em: 12 mar. 2023.

BACK, Ângela Cristina Di Palma. **A multifuncionalidade da forma verbal -sse no domínio tempo-aspecto-modalidade:** uma abordagem sincrônica. 2008. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/61544/3/2021_tese_emavasconcelos.pdf. Acesso em: 12 mar. 2023.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 set. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017**. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Brasília, DF: Casa Civil, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/legislacao-pnld/decreto-no-9099-de-18-de-julho-de-2017/view.Acessoem:23 nov. 2023>.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Guia Digital PNLD 2024:** obras didáticas. Língua Portuguesa/Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2024. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/guias/Guia_pnld_2024_objeto1_obras_didaticas_pnld_2024_objeto1_obras_didaticas_lingua_portuguesa.pdf. Acesso em: 05 jan. 2024.

BRASIL. **Lei 7.091, de 18 de abril de 1983**. Altera a denominação da Fundação Nacional de Material Escolar, a que se refere a Lei nº 5.327, de 2 de outubro de 1967, amplia suas finalidades e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 1983. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/L7091impressao.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%207.091%2C%20DE%2018%20ABRIL%20DE%201983&text=Altera%20a%20denomina%C3%A7%C3%A3o%20da%20Funda%C3%A7%C3%A3o,finalidades%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias. Acesso em: 22 nov. 2023.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Funcionalismo e Gramáticas do Português brasileiro. *In*: CASTILHO, Ataliba Teixeira de *et al.* (org.) **Funcionalismo Linguístico**: Novas Tendências Teóricas. Vol. 1. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

CAVALCANTE, Savio Andre de Souza. **Análise Sociofuncionalista da Ordenação de Cláusulas Hipotáticas adverbiais temporais no espanhol mexicano oral**. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/12620>. Acesso em: 12 mar. 2023.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre os estados da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004. Disponível: <https://www.scielo.br/j/ep/a/GNrkGpgQnmdcxwKQ4VDTgNQ/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 25 nov. 2023.

DIAS, Flávia Maurícia Pereira de Carvalho. **A multifuncionalidade do futuro do pretérito nos séculos XVIII, XIX e XX**: uma análise (socio)funcionalista em revistas históricas do Instituto do Ceará. 2012. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/8250>. Acesso em: 11 mar. 2023.

GIVÓN, Talmy. **Functionalism and grammar**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.

GIVÓN, Talmy. **Syntax**: an introduction. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.

GÖRSKI, Edair Maria; COELHO, Izete Lehmkuhl. Variação linguística e ensino de gramática. **Work. pap. linguíst.**, 10 (1): 73-91, Florianópolis, jan. jun., 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/1984-8420.2009v10n1p73/12022>. Acesso em: 7 ago. 2022.

GÖRSKI, Edair Maria; TAVARES, Maria Alice. Reflexões teórico-metodológicas a respeito de uma interface sociofuncionalista. **Revista do GELNE**, Natal, v. 15, n. esp., p. 79-101, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9411/6765>. Acesso em: 02 abr. 2023.

HOPPER, Paul J. On some principles of grammaticization. In: TRAUGOTT, Elizabeth Closs; HEINE, Bernd. (org.). **Approaches to grammaticalization**. Vol 1: Focus on theoretical and methodological issues. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1991.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Apresentação. In: Angela Paiva Dionísio; Maria Auxiliadora Bezerra (Orgs.). **O Livro Didático de Português**: múltiplos olhares. Campina Grande: EDUEFCG, 2020.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. De M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008[1972].

LABOV, William. **Principles of linguistic change**: cognitive and cultural factors. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.

LABOV, William. **Principles of linguistic change**: internal factors. New York: Academic, 1994.

LABOV, William. **Principles of linguistic change**: social factors. Oxford: Blackwell, 2001.

LABOV, William. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LABOV, William. Where does the sociolinguistic variable stop? A response to Beatriz Lavandera. **Working Papers in Sociolinguistics**, vol. 44, 1978.

MAY, Guilherme Henrique. Discutindo o papel do funcional no sociofuncionalismo. **Working papers in Linguística**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 69-79, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/1984-8420.2009v10n2p69>. Acesso em: 11 mar. 2023.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NEVES, Maria Helena de Moura. Estudos funcionalistas no Brasil. **DELTA**, São Paulo, v. 15, n. esp., p. 70-104, 1999. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/40320/27085>. Acesso em: 29 abr. 2023.

NOBRE, Juliana Liberato. **Análise sociofuncionalista das formas verbais imperfectivas de passado no espanhol oral de Granada**. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/40960>. Acesso em: 12 mar. 2023.

PINHEIRO, Frederico Pitanga. **Tá mudando?** - uma análise sociofuncionalista sobre a mudança do verbo *estar* na fala de Vitória/ES. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019. Disponível em: <https://linguistica.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGEL/detalhes-da-tese?id=12949>. Acesso em: 11 mar. 2023.

PINTO, Aldeniz dos Santos. **Os gêneros no livro didático de língua portuguesa das telessalas do Projeto Travessia**. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6394/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

PONTES, Valdecy de Oliveira. **O pretérito imperfeito do indicativo e as perífrases imperfectivas de passado em contos literários escritos em espanhol: um estudo sociofuncionalista**. 2012. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/8256>. Acesso em: 11 mar. 2023.

RAFAEL, Noelma. **Variação, mudança e ensino: o caso dos pronomes possessivos “DA GENTE” e “NOSSO (A) (S)” em uma abordagem sociofuncionalista**. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio

Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em:
<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/8256>. Acesso em: 11 mar. 2023.

SARAIVA, Eneile Santos. **A construção TEM-SE no Português brasileiro escrito: uma análise sociofuncionalista**. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras/Letras Vernáculas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em:
<https://silo.tips/download/universidade-federal-do-rio-de-janeiro-a-construao-tem-se-no-portugues-brasileir>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso-comum à consciência filosófica**. 17. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, Francielly Coelho da. **Variação entre os pronomes tu e você na função de sujeito na conversação de Natal (RN): uma abordagem sociofuncionalista**. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em:
<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/20149>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SOUZA, Gilvanei de Oliveira. **Você e a gente no português falado de Vitória da Conquista – BA: uma análise sociofuncionalista do fenômeno de indeterminação do sujeito**. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018. Disponível em:
<https://repositorio.cepelin.org/index.php/repositorioppglintesesdissertaco/article/view/135>. Acesso em: 12 mar. 2023.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

TAVARES, Maria Alice. **A gramaticalização de é, aí, daí e então: estratificação/variaçãoemudança no domínio funcional da sequenciação retroativo-propulsora de informações – umestudo sociofuncionalista**. 2003. Tese (Doutorado em Linguística) – Curso de Pós-graduaçãoemLinguística, UniversidadeFederaldeSanta Catarina,Florianópolis, 2003. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/84869/PLLG0274-T.pdf?squence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 jan. 2024.

TEIXEIRA, Jodalmar Oliveira Rocha. **O clítico se no português popular e culto de Vitória da Conquista: uma análise sociolinguística e sociofuncionalista**. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018. Disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/16125>. Acesso em: 12 mar. 2023.

TORRES, Fabio Fernandes. **O gerúndio na expressão de tempo futuro: um estudo sociofuncionalista**. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. Disponível em:
<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/3599>. Acesso em: 12 mar. 2023.

VIEIRA, Maria Herminia Cordeiro. **Variação entre futuro do presente, futuro perifrástico e presente com valor de futuro na mídia cearense impressa.** 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/11179>. Acesso em: 12 mar. 2023.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística.** Trad. de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

Livros didáticos analisados

BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudo de linguagem.** 6º ano: ensino fundamental: anos finais. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudo de linguagem.** 8º ano: ensino fundamental: anos finais. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

BARROS, Fernanda Pinheiros; MARIZ, Luciana; PEREIRA, Camila Sequetto. **Coleção Metaverso Língua Portuguesa.** 6º ano: ensino fundamental: anos finais. 1. ed. São Paulo: Editora SEI, 2022.

BELTRÃO, Eliana Lúcia Santos; GORDILHO, Tereza Cristina Santos. **A conquista Língua Portuguesa.** 6º ano: ensino fundamental: anos finais. 1. ed. São Paulo: FTD, 2022.

CEREJA, William; VIANNA, Carolina Dias. **Português: linguagens.** 6º ano: ensino fundamental: anos finais. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.

COSTA, Cibele Lopresti; MARCHETTI, Greta. **Geração Alpha Língua Portuguesa.** 6º ano: ensino fundamental: anos finais. 4. ed. São Paulo: Edições SM, 2022.

DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz B. de; CHINAGLIA, Juliana Vegas. **Jornadas: Novos caminhos: Língua portuguesa.** 6º ano: ensino fundamental: anos finais. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.

JÚLIO, Silvana Rossi; BERTOLETTI, Márcia Lenisi. **Superação! Português.** 6º ano: ensino fundamental: anos finais. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

JÚLIO, Silvana Rossi; BERTOLETTI, Márcia Lenisi. **Superação! Português.** 9º ano: ensino fundamental: anos finais. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

MORELLI, Marcos Rogério. **Trajetórias Língua Portuguesa.** 6º ano: ensino fundamental: anos finais. 1. ed. São Paulo: FTD, 2022.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua**: leitura, produção de texto e linguagem. 7º ano: ensino fundamental: anos finais. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

PAIVA, Andressa Munique. **Araribá Conecta Português**. 6º ano: ensino fundamental: anos finais. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

TRINCONI, Ana; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. **Teláris Essencial**: Português. 6º ano: ensino fundamental: anos finais. 4. ed. São Paulo: Ática, 2022.